

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 20/02/2021.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Medicina de Botucatu**

Andrea Bueno Benito Bonini

**CAPACIDADE EMPREENDEDORA DE ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES DO
INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.**

**Orientadora: Profa. Dra. Silvana Andrea Molina Lima
Botucatu
2020**

Andrea Bueno Benito Bonini

**Capacidade empreendedora de estudantes de
graduação em enfermagem em instituições do
interior do Estado de São Paulo.**

Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, para a obtenção de título de Mestre em Enfermagem-Programa de Pós Graduação em Enfermagem – Mestrado Acadêmico e Doutorado.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Andrea Molina Lima

Botucatu – SP
2020

B715c Bonini, Andrea Bueno Benito
Capacidade empreendedora de estudantes de graduação em enfermagem em instituições do interior do Estado de São Paulo. / Andrea Bueno Benito Bonini. -- Botucatu, 2020
34 p. : tabs. + 1 CD-ROM

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Medicina, Botucatu
Orientadora: Silvana Andrea Molina Lima

1. Empreendedorismo. 2. Enfermagem. 3. Psicologia. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca da Faculdade de Medicina, Botucatu. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

**Para meus pais, Juvenal e Victória, grandes empreendedores da vida,
Para Gere e Maria Beatriz com todo meu amor.**

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por todas as bênçãos e graças recebidas,

A minha orientadora Silvana Andrea Molina Lima pela amizade, confiança, orientações, disponibilidade e pela parceria de anos.

Desejo igualmente agradecer a Rosana Colichi pelo convite, amizade, disponibilidade e apoio nesta jornada.

Às instituições envolvidas e seus alunos de Enfermagem, que prontamente aceitaram responder os questionários, sem os quais nada seria possível.

A professora Carmem e ao professor Eduardo, pelas orientações e correções na qualificação e pela disponibilidade em estar conosco até o fim.

Aos meus pais, Juvenal e Victória, que sempre acreditaram em mim, e mostraram o valor do estudo, sei que ai de cima você está feliz por essa conquista, pai.

Ao meu marido Geremias, Amor Amigo, por empreender comigo em todos os sentidos e por nunca me deixar desistir, pelo apoio até mesmo nas pequenas coisas como simples impressões de textos...que não foram poucos....

A Maria Beatriz, filha amada, menina meiga e linda, que sempre me anima e alegra com seu sorriso. Obrigada por existir meu amor! Você não sabe o quanto você me ajuda!!!!!!!!!!

Aos meus irmãos, Adriana e Juvenal, e ao meu cunhado (irmão de coração) Jeferson, por estarem sempre comigo, minhas fortalezas.

Aos meus sobrinhos Nathalia, Bruno, Ana Bárbara, Gabriela e Gerinho, que sempre me contagiam com a alegria de criança.

Aos professores do mestrado, aos funcionários da Pós Graduação sempre atentos e incansáveis, funcionários da Biblioteca, do Departamento de Enfermagem e da FMB, sempre proporcionando um ambiente criativo e amigável para os estudos.

A todos que direta e indiretamente participaram desta conquista.

SUMÁRIO

Introdução.....	6
Objetivos.....	8
Métodos	9
Resultados	12
Discussão.	15
Limitações	19
Conclusão.....	20
Referências	21
Apêndice1	25
Apêndice 2	26
Anexo 1	27
Anexo 2	34

RESUMO

Objetivo: Levantar o perfil empreendedor em estudantes de Enfermagem de instituições públicas e particulares do interior do Estado de São Paulo. **Método:** Trata-se de um estudo transversal de caráter analítico com abordagem quantitativa. Foi aplicado questionário TEG (Tendência Empreendedora Geral) para 332 alunos de graduação de cursos de Enfermagem de três universidades, sendo uma pública e duas particulares. **Resultados:** A média de idade dos participantes da pesquisa situou-se entre 20 e 25 anos de idade (46,6%). Houve predominância de estudantes do sexo feminino (88,8%), de não casados (77,4%), provenientes das universidades particulares analisadas (71,4%), com renda familiar de até 3000,00 (45,7%) e sem que exerçam atividade remunerada (76,8%) e que moram com a família (72,8%). O nível de empreendedorismo dos estudantes de graduação foi classificado pelo questionário como baixo ou muito baixo. **Conclusão:** Este estudo permite concluir que os estudantes de enfermagem apresentaram baixo nível de empreendedorismo. Assim, o estudo sugere que o assunto empreendedorismo deva ser abordado nos cursos de graduação a fim de aumentar o interesse dos alunos e suprir defasagens na formação empreendedora.

Palavras chave: Mercado de Trabalho; Empreendedorismo; Enfermagem; Educação em Enfermagem; Educação Superior.

ABSTRACT

Objective: Surveying the entrepreneur profile on Nursing students of public and private institutions upstate São Paulo. **Method:** This is an analytical cross-sectional study with a quantitative approach. A TEG (Tendência Empreendedora Geral) questionnaire was applied to 332 undergraduates nursing students from three different universities, one public one and two private. **Results:** The average age of the survey participants was between 20 and 25 years old (46.6%). There was a predominance of female students (88.8%), single students (77.4%), coming from the private universities analyzed (71.4%), with a family income of up to 3000.00 (45.7%), performing an unpaid activity (76.8%) and living with the family (72.8%). The level of entrepreneurship on undergraduate students was classified by the questionnaire as low or very low. **Conclusion:** This study allows the conclusion that nursing students had a low level of entrepreneurship. Thus, the study suggests the subject of entrepreneurship should be addressed in undergraduate courses, helping to increase the student's interest and as a way to bridge the gaps in entrepreneurial training.

Keywords: Labor Market; Entrepreneurship; Nursing; Nursing Education; Higher Education.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo está ligado a formas inovadoras de se pensar e gerenciar o trabalho e os fatores a ele relacionados. O ato de empreender relaciona-se também com outras ações, tais como criar, arriscar, descobrir e crescer. Mais do que isso, empreender significa adotar práticas que garantam uma geração de riquezas e melhor funcionamento dos mecanismos que sustentam a sociedade.^{1, 2}

Em vista de ser uma ferramenta que se presta a vários setores da sociedade, o empreendedorismo pode assumir diversas formas e nuances, seja no âmbito organizacional, social ou de negócios. O que muda é o foco empreendedor, ou seja, o tipo de profissional que dele se utiliza para melhorar algum tipo de condição seja ela laboral, social ou financeira.³

O empreendedorismo e a capacidade empreendedora vem sendo atrelados às características psicológicas inerentes aos indivíduos que os praticam. No entanto, estudos recentes nos levam a superar o pensamento de que todos empreendedores já nascem prontos e a genética valeria muito pouco para a formação do verdadeiro empreendedor. Assim, pessoas empreendedoras poderiam também aprender com erros e acertos, no decorrer da vida e o perfil empreendedor se formaria também a partir do seio familiar e prossegue até o conjunto de relações e experiências adquiridas. Portanto, a necessidade de mudança e de competitividade faria o empreendedor seguir em frente e obter as metas almejadas.⁴

Além de ter regras e convenções que também visam o progresso é necessário que experiências empreendedoras e criativas sejam sempre incorporadas e desenvolvidas no sentido da humanização da administração. Normalmente essas experiências aparecem à medida que as dificuldades surgem.⁵

O empreendedorismo de negócios tem auxiliado jovens profissionais a se integrarem melhor ao mercado de trabalho, de modo a aumentar suas finanças e impulsionar o crescimento econômico com a abertura e a gestão de empreendimentos.^{6,7}

A enfermagem no Brasil e também em outros países está mais relacionada ao assistencialismo e ao ato de cuidar e distancia-se ainda de aspirações socioeconômicas de outras profissões.^{8,9}

A resolução do Conselho de Enfermagem (COFEN - nº 568/18)¹⁰ permite que os enfermeiros empreendam em suas respectivas áreas abrindo consultórios e clínicas particulares. Isso amplia a visão e o campo de trabalho, bem como aumenta a autonomia, a

realização e a autoconfiança desses profissionais.

Sendo assim, a inserção do tema empreendedorismo nos currículos das instituições de ensino de saúde, e particularmente na enfermagem, tem a intenção de desenvolver nos alunos atitudes criativas e inovadoras que possam proporcionar uma maior excelência do cuidado de enfermagem e saúde.^{11, 12}

Administrar e gerenciar representam, para o enfermeiro, ações de competências garantidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de seu curso.¹³ No entanto, essas competências são por vezes preteridas em virtude de outros tipos de formação.

Estudo realizado por Roncon e Munhoz⁵ observou que a maioria dos enfermeiros não possui perfil empreendedor nem mesmo traz consigo características e capacidades relacionadas a essa área de conhecimento. Esse fator pode estar relacionado a um distanciamento entre a teoria das disciplinas de enfermagem e as necessidades do mercado de trabalho.¹⁴

Hoje, com as inovações didáticas e acadêmicas adquiridas, a carga horária dos cursos pode até ter aumentado, mas esse aumento está sempre no sentido de suprir outras áreas diferentes das administrativas.¹⁴

Com diferentes focos educacionais as instituições de ensino vêm se distinguindo, inclusive em relação às expectativas de envolvimento dos próprios alunos, não só em relação às áreas como a saúde, mas também quando a serem públicas ou privadas.¹⁵

Este trabalho justifica-se, portanto, pela importância que tem o tema empreendedorismo na enfermagem. Ao compreender as possíveis diferenças entre aqueles que cursam em instituições públicas e particulares poderemos trazer informações uteis para diminuir o distanciamento entre o ensino em enfermagem (que passa por momento de regulamentação) e as exigências cada vez maiores do mercado de trabalho em relação ao empreendedorismo.

OBJETIVOS

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu concluir que os estudantes de enfermagem apresentaram baixo nível de empreendedorismo, não sendo observada diferença entre os alunos de instituições públicas e privadas e nenhuma associação significativa entre as variáveis sociodemográficas.

A categoria sucesso foi maior entre os alunos de instituições privadas, indicando possíveis divergências no ambiente educacional, no currículo ou ainda nos métodos adotados.

O empreendedorismo, enquanto elemento de mudança em uma sociedade, se faz por diversas influências que podem ser próprias do indivíduo ou externas a ele, como na universidade ou outros locais de ensino.

De qualquer forma, o estudo sugere que o empreendedorismo deva ser abordado nos cursos de graduação de Enfermagem a fim de aumentar o interesse dos alunos e suprir defasagens na formação empreendedora. Isso implica em adequações nos cursos, ou seja, incluindo o tema em disciplinas e de forma transversal, além do desenvolvimento de práticas empreendedoras nos diversos ambientes educacionais.

REFERÊNCIAS

1. Hahn I, Scherer F, Oliveira MC, Quionha M, Lebioda L. Tendência Empreendedora: um estudo comparativo entre indivíduos de grandes empresas e PMEs brasileiras. Desenvolvimento em Questão. [Internet]. 2017 [acesso em 19 mar 2019]; 15(40). Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2017.40.288-320>.
2. Franco JOB, Gouvea JB. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. 2016; 5(3): 144-166. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14211/regepe.v5i3.360>
3. Colichi RMB, Lima SAM. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem. [Internet]. 2018 [acesso em 21 mar 2019]; 20(11). Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v20.49358>.
4. Oliveira FM. Empreendedorismo: teoria e prática. Especialize Revista Online – IPOG. [Internet]. 2012 [acesso em 07 mai 2019]. Disponível em: <http://www.ipoggo.com.br/uploads/arquivos/191322dcff82e06081272bf77fb3beae.pdf>
5. Roncon PF, Munhoz S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? Revista Brasileira de Enfermagem. 2009; 62(5): 695-700. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000500007>
6. Wilson A, Whitaker N, Whitford D. (May 31, 2012) “Rising to the Challenge of Health Care Reform with Entrepreneurial and Intrapreneurial Nursing Initiatives” OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing. [Internet]. 2012 [acesso em 12 mar 2019]; 17(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3912/OJIN.Vol17No02Man05>.
7. OCDE/NAÇÕES UNIDAS/CAF. Perspectivas econômicas da América Latina 2017. Juventude, competências, empreendedorismo. Resumo: Melhorando a inclusão dos jovens. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/leo-2017-en>.

8. Nikbakht-Nasradadi A, Shabany-Hamedan M. Providing health care services at home – a necessity in Iran: a narrative review article. *Iran J. Public Health.* 2016; 45(7): 867-874. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4980340/pdf/IJPH-45-867.pdf>
9. Jahani S, Abedi H, Elahi N, Fallahi-khosknab M. Iranian entrepreneurs perceived barriers to entrepreneurship: a qualitative study. *Iran J. Nurs. Midwifery Res.* 2016, 21(1): 45-53. Disponível em: doi:10.4103/1735-9066.174749.
10. COFEN [Internet]. 2018 [acesso em 23 mar 2019]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>.
11. Ferreira GE, Rozendo CA, Santos RM, Pinto EA, Costa ACS, PORTO AR. Características empreendedoras do futuro enfermeiro. *Cogitare Enfermagem.* 2013, 18(4): 688-94. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i4.34921>
12. Carvalho DP, Vaghetti HH, Dias JS, Rocha LP. Características empreendedoras de enfermeiras: um estudo no sul do Brasil. *Revista Baiana de Enfermagem.* 2016, 30(4): 1-11. Disponível em: doi: 10.5205/reuol.4597-37683-1-ED.0810supl201422
13. Brasil. Ministério da Educação (BR), Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3 de 7 de novembro de 2001: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): MEC; 2001. [Acesso em 31 jan 2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
14. Wisniewski D, Papa MAF, Inoue KC, Evora YDM, Matsuda LM. Ensino da administração em enfermagem e necessidades do mercado: revisão integrativa. *Revista de enfermagem UFPE online (REUOL).* 2014, 8 (2): 3747-57. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i4a238347p904-914-2019>
15. Porto MAS, Soares AB. Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de

- universitários de diversas áreas do conhecimento. *Aná. Psicológica* [Internet]. 2017 [acesso em 17 jan 2020]; 35(1): 13-24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14417/ap.1170>.
16. Cavalcanti M. O ensino de empreendedorismo no Brasil na universidade pública e o apoio à mulher empreendedora: algumas reflexões críticas. *Revista de Administração da UNIMEP* [Internet]. 2007 [acesso em 21 abr 2019]; 5(1). Disponível em: <http://raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/28>.
17. Lima KFR, Pinheiro AS, Silva PL. Perfil empreendedor do enfermeiro: contribuição da formação acadêmica. *Rev. Enferm UFPE*. 2019, 13(4): 904-14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18227/rarr.v2i1.767>
18. Mussons-Torras M, Tarrats-Pons E. Modelo de credibilidad empreendedora en los estudiantes de enfermería y fisioterapia. *Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeria Enfermeria Global*. [Internet]. 2018 [acesso em 20 jan 2020]; 49. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.17.1.280281>.
19. Ferreira AMD, Rossaneis MA, Oliveira JLC, Haddad MCFL, Vannuchi MTD. Perfil empreendedor entre residentes de Enfermagem. *Rev. Baiana Enfermagem*. [Internet]. 2018 [acesso em 20 jan 2020]; 32:e27365. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v32.27365>.
20. Perin MLS. Comparação do ensino e da prática de empreendedorismo em instituições de ensino superior públicas e privadas de Boa Vista. *Revista de Administração de Roraima – RARR*. 2012, 1(2): 67-87. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v18i4.46422>
21. De Moraes JA, Lourenço-Haddad MC, Rossaneis MA, da Silva LGC. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. *Cogitare Enfermagem* [Internet]. 2013 [acesso em 26 jan 2020]; 18(4); 695-701. Disponível em. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=4836492820>

22. Dehghanzadeh MR, Kholasehzadeh G, Birjandi M, Antikchi E, Sobban MR, Neamatzadeh H. Entrepreneurship Psychological characteristic of nurses. *Acta Medica Iranica*. 2016, 5(9). Disponível em: <http://acta.tums.ac.ir/index.php/acta/article/view/5162>
23. Amaral M, Hernandez CT, Bastos MHR. The intreprenurial profile of brazilian business administration students. *International Journal of Innovation Science*. 2018, 10(2): 160-177. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJIS-05-2017-0040>
24. Berto AM, Junqueira LAP. Intra-empreededorismo em organizações hospitalares – Ilusão ou realidade? *Gesta*. 2009, 5(1): 94-114. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v10i3.816>
25. Kim-Soon N, Ahmad AR, Ibrahim NN. Understanding the motivation that shapes entrepreneurship carrier intention, *Entrepreneurship – Development Tendencies and Empirical Approach*, Ladislav Mura, IntechOpen [Internet]. 2018 [acesso em 21 nov 2019]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5772/intechopen.70786>.
26. Conceição O, Dieguez T, Duarte M. Uma abordagem multivariada às intenções empreendedoras IN: Machado J.; VEIGA, G. (eds) *Inovação Engenharia e Empreendedorismo*. Helix. 2018. Notas de aula em engenharia elétrica, 505, Sprenger, Cham.
27. Schaeffer R, Minello IF. Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. *RPCA - Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*. 2016, [acesso em 20 jan 2020]; 10(3): 60-81. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6230909>. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v10i3.816>
28. Nurluoz O, Ezmailzadeh S. Evaluating entrepreneurial characteristics and states of dispair of nursing department students. *EURASIA Journal of Mathematics Science and Tecnology Education* [Internet]. 2017 [acesso em 20 jan 2020]; 13(8): 4885-4896. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12973/eurasia.2017.00971a>.

29. Vianna SCG, Bondioli ACV. Interdisciplinaridade interáveis: uma experiência empreendedora. Revista ENIAC Pesquisa. 2017, 6(2): 146-152. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000400025>
30. Erdmann AL, Fernandes JV, Melo C, Carvalho BR, Menezes Q, Backes MTS. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. Revista Brasileira de Enfermagem. 2009, 62(4): 637-643. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000400025>.

Endereço: Chácara Butignolli , s/n

Bairro: Rubião Junior

CEP: 18.618-970

UF: SP

Município: BOTUCATU

Telefone: (14)3880-1609

E-mail: cep@fmb.unesp.br